Brasil: "market-shares" das marcas de cerveja (em %)

Bimestre	*Kaiser*	*Brahma*	*Antarctica*	*Skol*	*Schincariol*	*Outros*
Out.98-nov.98	16,90	22,40	24,70	25,50	6,00	4,50
Dez.98-jan.99	15,50	22,50	24,80	25,30	7,40	4,50
Fev.-mar.99	14,90	22,20	23,40	26,80	8,20	4,50

Fonte: ACNielsen veiculado na imprensa.

praticamente um recorde histórico.

Por trás da cena

Nos bastidores desse cenário continua a se desenrolar a inevitável guerra pela participação de mercado – elemento da maior importância, dado o valor monetário que representa cada percentual de *share* nesse mundo.

Entre os bimestres dezembro de 1998-janeiro de 1999 e fevereiro-março de 1999, essas divisões refletiram o esforço realizado pela Skol, que conseguiu ganhar 1,5 ponto de *share* às expensas de perdas em todas as outras marcas. Controlada pela Brahma, a Skol vem sendo alvo de constantes investimentos em promoção e tem tido sucesso em um posicionamento dinâmico e inovador, fazendo-se sempre muito presente na mídia.

O caso da Kaiser não promete um final feliz. Entre outubro do ano passado e março último, a marca perdeu 2 pontos de participação de mercado. Suas vendas na praça do Grande Rio foram decepcionantes, descendo a pouco mais de 1% no bimestre fevereiro-março de 1999. Para piorar as coisas, a direção da empresa decidiu diminuir para R$75 milhões seus investimentos em comunicação no presente exercício – 17% menos que no ano passado.

E-mail: irene@fgv.br

Conjuntura

INDICADOR DO MILHO FGV/BM&F

Mercado ajustado

Oferta e demanda equilibradas não deixam margem para prever se haverá ou não falta do produto no segundo semestre

Rogério Ferreira de Souza

O comportamento dos preços no mercado do milho para os próximos meses, maio e junho, depende muito do que realmente será colhido na safrinha deste ano. A princípio, sem querer traçar um cenário altista para 1999 e com base apenas nas informações divulgadas pelo governo, o mercado encontra-se extremamente ajustado no que diz respeito à oferta e demanda interna. Segundo o último levantamento feito pela Conab, a produção foi revista para níveis mais baixos, tendo como fator determinante os problemas climáticos. A produção está sendo prevista em 32,6 milhões de toneladas contra um consumo interno estimado em 35 milhões de toneladas. Sendo assim, teríamos um déficit de abastecimento interno em torno de 2,5 milhões de toneladas.

O recurso nesse caso seria a utilização dos estoques do governo, que se apresentam em níveis muito baixos, 958 mil toneladas. Ainda persistiria um déficit de 1,5 milhão de toneladas.

Outra alternativa para grandes consumidores são as importações de milho argentino, nosso principal fornecedor. Entretanto, este ano o processo de importação poderá esbarrar em dois complicadores: a desvalorização cambial e a quebra da safra argentina, estimada em 37,9%. Esses dois fatores aumentariam o custo de importação a ponto de inviabilizar a atividade para muitos agentes consumidores.

Diante desse cenário extremamente ajustado, os agentes dos mercados futuros de milho na BM&F traçam uma perspectiva de preços mais altos para o segundo semestre deste ano. O contrato para entrega em julho está sendo cotado a R$11,6 a saca de 60kg. Essa expectativa mostra um diferencial de preço em torno de 34,8% acima dos preços do indicador FGV/BM&F para o milho CIF posto Campinas, mais ICMS, no mesmo período do ano passado. Tal diferencial indica que alguns agentes do mercado acreditam na falta do produto e procuram se defender nos contratos futuros na BM&F. Outros, no entanto, compram o necessário para o curto prazo, evitando grandes estoques, e de forma alguma planejam especular com excesso de estoques devido aos altos custos de armazenagem: acham cedo demais para estimativas de escassez do produto no segundo semestre.

E-mail: roger@fgv.br

